

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**GUERREIRO, Manuel Viegas** (Querença, Loulé, 1912 - Carnaxide, 1997)

Manuel Viegas Guerreiro foi um importante etnólogo português, seguidor dos trabalhos de Leite de Vasconcelos e seu colaborador fundamental. Nascido no seio de uma família rural, filho de Manuel Joaquim Guerreiro e Inácia Gertrudes da Conceição, manteve ao longo da sua vida uma relação íntima com as suas origens camponesas, estruturais no seu trabalho. Aos três anos mudou-se com seus pais para Vila Nova de Portimão, tendo aí completado o ensino primário. A prossecução dos seus estudos conduziu-o em 1922 até à cidade de Faro, onde frequentou o Liceu. O afastamento geográfico não constituiu, porém, um obstáculo na manutenção de uma relação estreita com a sua família. Multiplicaram-se as visitas a Portimão e manteve-se regularmente uma reunião familiar em Querença, onde a família alargada se juntava anualmente. No âmbito destes encontros, Viegas Guerreiro viu também alimentado o seu interesse pelas estruturas rurais e tradições populares, cujos primeiros frutos surgiram no ano de 1927 com a recolha e a redacção de um estudo sobre «as poesias do Senhor Francisco Martins Farias» e, mais tarde, em 1930, com a sua primeira publicação – um texto sobre «O Homem através dos Tempos», no jornal *Comércio de Portimão*, onde o seu interesse pelas problemáticas da antropologia e da etnologia eram já evidentes. Em 1931 completou a Instrução Secundária com a nota final de 17 valores e, no ano seguinte, partiu para a capital com vista à continuação dos seus estudos. Entre 1932 e 1936 cursou Filologia Clássica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, completando a sua licenciatura aos 25 anos com uma dissertação sobre a «A Adivinhação na primitiva epopeia grega e na *Eneida*. Subsídios» e com uma classificação final de 16 valores. No ano lectivo de 1936/1937 fez o seu primeiro ano de estágio pedagógico no Liceu Normal de Pedro Nunes. Os estudos em Lisboa permitiram-lhe entrar em contacto com uma rede de investigadores e estudiosos que representariam uma influência fundamental no seu trabalho futuro. Colega de Orlando Ribeiro (1911-1997), integrou com ele os círculos dinamizados por Rodrigues Lapa (1897-1989), Agostinho da Silva (1906-1994), Alberto Araújo (1909-1955) e, finalmente, Leite de Vasconcelos (1858-1941), que se tornaria seu mentor. Em 1937 realizou durante os meses de Agosto e Setembro o primeiro curso de oficial miliciano no Quartel de Metralhadoras I em Lisboa, que prolongaria entre Agosto e Outubro de 1938 com um segundo curso. Durante esse ano lectivo deu aulas na Escola Industrial de Marquês de Pombal, na capital, e no final de 1938 regressou ao segundo ano de estágio no Liceu Pedro Nunes, onde acabou por ser aprovado no exame de Estado para professor do primeiro grupo, com a defesa de uma investigação sobre Sá de Miranda, tendo obtido a classificação final de 16 valores. A sua carreira como docente conduziu-o a diversos pontos do país, designadamente: a Santarém, onde



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

leccionou no Liceu Nacional; a Braga, no Liceu Nacional Sá de Miranda; novamente a Lisboa, no Liceu Nacional Passos Manuel; e a Lamego, no Liceu Latino Coelho, onde se tornou professor efectivo, a partir de Fevereiro de 1940. Nesse mesmo ano, viu mais uma vez suspensa a sua actividade docente com a obrigatoriedade de prestação do serviço militar primeiro em Maфра e depois em Lagos. Em 1941, e de acordo com o Diário de Governo de 6 de Julho, recebeu uma bolsa para «auxiliar o Dr. Leite de Vasconcelos» no seu trabalho literário, mas acabou por não usufruir da mesma, continuando, apesar disso, a trabalhar activamente com o seu Professor. Nesse mesmo ano, acompanhou a sua irmã na mudança para Lisboa, auxiliou-a no financiamento dos seus estudos e regressou também à cidade, ocupando a partir do mês de Março o lugar de professor no Colégio Militar, onde trabalharia até Setembro de 1944, exercendo simultaneamente actividade docente no Colégio Infante de Sagres. Nesse ano acabou por regressar ao Algarve, estabelecendo-se como professor no Liceu de Faro, onde permaneceu até 1948, ano em que trocou esse lugar pelo de professor no Liceu de Diogo Cão em Sá da Bandeira, em Angola. No decorrer da década de 40, influenciado pelo colega e amigo Agostinho da Silva (que nessa altura se encontrava no exílio no Uruguai) terá colocado a hipótese de emigrar para a América do Sul, acabando no entanto por ser o continente africano o seu destino. Nessa primeira viagem para Angola, travou conhecimento com o missionário católico Carlos Estermann (1896-1976), um importante investigador das culturas étnicas africanas, e em especial da cultura angolana, cujo trabalho constituiria uma influência fundamental na investigação de Viegas Guerreiro. A actividade como professor em Sá da Bandeira permitiu-lhe criar uma base a partir da qual organizou uma série de viagens em África, no decorrer das quais teve a oportunidade de desenvolver o trabalho de observação, de recolha de materiais e de registo das tradições orais e literárias das populações com quem contactou. Essa investigação acabou por traduzir-se, logo no ano seguinte, na publicação dos seus primeiros artigos sobre África: «Caçada aos elefantes» no *Portugal em África. Revista de cultura missionária* (1950) e o «Relatório da excursão de estudo realizada de 23 a 30 de Setembro de 1949» na *Revista de Ensino* de Luanda (1950). Nesse ano regressaria também a Portugal, ocupando novamente o seu lugar no Liceu de Faro. Em 1953 voltou a Lisboa, passando a residir em Paço de Arcos e recuperando os contactos que tinha dinamizado durante o período da Faculdade, ao mesmo tempo que ocupou o lugar de professor efectivo no Liceu de Oeiras, onde permaneceria até 1970. No ano seguinte, em 1954, foi convidado pelo seu colega Orlando Ribeiro para colaborar no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, que havia sido criado no ano anterior e em 1955, por proposta do mesmo amigo, foi-lhe concedida uma bolsa do Instituto de Alta Cultura com vista à ordenação e publicação dos manuscritos de Leite de Vasconcelos, um trabalho que havia já iniciado antes do falecimento do seu mestre e que completaria também com a publicação de uma série de notas biográficas (são da sua autoria as entradas «José Leite de Vasconcelos» no *Dicionário de História de Portugal* dirigido por Joel Serrão e na *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*). Em 1955 publicou os *Contos Populares Portugueses*, fruto de um trabalho de recolha etnográfica que dinamizaria ao longo dos anos seguintes e que resultaria na compilação, organização e publicação, em 1956, do quarto volume da *Etnografia Portuguesa* (coleção iniciada por Leite de Vasconcelos) e na edição, em 1957, das *Adivinhas Portuguesas*. Nesse ano ocuparia também o lugar de assistente de Jorge Dias (1907-1973) na Missão de Estudos das Minorias Étnicas do



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Ultramar, tendo, nesse âmbito, tido a oportunidade de desenvolver as suas pesquisas e a recolha dos dados que lhe permitiria, ao longo da década de 60, promover e coordenar a realização de importantes jornadas de estudo sobre etnografia africana e estruturar e consolidar alguns dos estudos fundamentais sobre a problemática, designadamente naquilo que dizia respeito aos casos específicos de Angola e de Moçambique (como o *Conto maconde de tema universal*, em 1962, os *Rudimentos de língua maconde*, em 1963 ou *Os Macondes de Moçambique. Sabedoria, Língua, Literatura e Jogos*, em 1966). No decorrer dos anos 60 cultivou também os estudos interdepartamentais na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, travando conhecimento e trabalhando com nomes como Ruben Andersen Leitão (1920-1975), Maria de Lourdes Belchior (1923-1999) e Luís Lindley Cintra (1925-1991). Em 1966 ocupou o lugar de professor regente das cadeiras de Etnologia Geral e Etnologia Regional na Faculdade de Letras e abandonou definitivamente o ensino liceal. Em 1969 defendeu, na mesma Faculdade, a sua dissertação de doutoramento em Etnologia sobre os *Bochimanes 'Khú de Angola. Estudo etnográfico*, com uma classificação de 19 valores. No ano seguinte terminou as provas do concurso para o lugar de professor extraordinário de Etnologia e em 1971 ocupou definitivamente o cargo de professor catedrático. Em 1973 foi responsável pela criação, no âmbito do Centro de Estudos Geográficos do Instituto Nacional de Investigação Científica, da linha de acção de «Recolha e Estudo de Literatura Popular», constituindo uma equipa alargada de colaboradores, formada por nomes como Lindley Cintra, Maria Aliete Galhoz (n.1929), Paulo Caratão Soromenho (1912-1985), António Machado Guerreiro (1919-2007) e Michel Giacometti (1929-1990). Com esta equipa coordenou um importante trabalho de recolha de tradições orais e musicais no país. Recebeu, ainda em 1973, o Prémio Ocidente. Foi sobretudo a partir das perspectivas etnológica e antropológica que estruturou um contributo importante para a historiografia portuguesa contemporânea, reflectindo sobre a problemática das comunidades judaicas e islâmicas na história de Portugal (*Dicionário de História de Portugal*, 1965) e trabalhando igualmente no âmbito da história dos Descobrimentos, sobretudo naquilo que dizia respeito à temática da aproximação a novas culturas, de que resultaram trabalhos como a edição da *Carta a El-Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil*, em 1974 ou da *Carta do Achamento das Antilhas 15 de Fevereiro – 14 de Março de 1493*, de Cristóvão Colombo, já em 1992. Em 1974 cooperaria no processo de reestruturação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa motivado pela Revolução de Abril, protagonizando iniciativas como a da criação do curso livre de Antropologia e do «Serviço Cívico Estudantil», no âmbito do qual dezenas de jovens universitários participaram activamente na recolha nacional de fontes etnográficas (que acabariam por ser integradas no actual Museu do Trabalho de Setúbal). Nesse período ocupou também a direcção do Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos e dinamizou o «Plano Trabalho e Cultura», estruturado sobre propósitos de sistematização das diversas componentes da cultura popular, com especial valorização da oralidade, uma vez que defendia que a palavra falada «É o milagre da inteligência que governa o mundo, a divina comunicação entre Deus e os homens e destes entre si. É a ordem no caos, o mundo feito unidade, o homem feito Deus» (*Para a História da Literatura Portuguesa*, 1978, 12). Aquele trabalho constituiu uma importante influência na criação, em 1976, da disciplina de Literatura Oral Tradicional na Faculdade de Letras, e a base fundamental para a publicação, no mesmo ano, do *Guia de Recolha de Literatura Popular*



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

e, em 1978, da obra *Para a História da Literatura Popular Portuguesa*, fundamentada no entendimento dessa literatura como aquela que «corre entre o povo, toda a peça literária que por ele passe, com muita ou pouca demora, recente ou antiga [...] a anónima e a que tem nome, transmitida oralmente ou por escrito. [Que] não carece, repitamos, do selo do tempo, da chancela *tradicional*, mas de que tenha sido ou seja autêntica, viva, funcional.» (*Para a História da Literatura Portuguesa*, 1978, 8). No início da década de 80, juntamente com Maria de Lourdes Belchior e Lindley Cintra, recuperou o trabalho desenvolvido por Leite de Vasconcelos entre 1887 e 1943 e criou a *Nova Série da Revista Lusitana*, estruturada em torno das temáticas da filologia e etnologia portuguesas. Em 1982, quando contava setenta anos de idade, solicitou a aposentação, mantendo-se, no entanto, como uma presença assídua na Faculdade de Letras e continuando os seus trabalhos de investigação. A reforma não representou, portanto, um afastamento da docência. Em 1984 deslocou-se ao Brasil, a convite da Universidade Federal da Baía, no sentido de leccionar um curso sobre Literatura Popular Portuguesa e em 1985 viajou até Cabo Verde onde ministrou um curso sobre Antropologia Cultural. No ano seguinte foi responsável pela organização do primeiro Colóquio Luso - Francês sobre «Literatura Popular – Tradicional – Oral», realizado no Centro Cultural Português em Paris e em 1987 prolongou essa dinâmica com a organização, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, de um Colóquio sobre «Literatura Popular Portuguesa e Teoria da Literatura Oral – Tradicional – Popular». Em 1986, publicou os *Temas de Antropologia em Oliveira Martins*, onde desenvolveu a sua reflexão historiográfica de forte pendor antropológico através de uma crítica fundamentada do «evolucionismo sistemático» de Oliveira Martins. Viegas Guerreiro contrapunha à linearidade dessa perspectiva evolucionista, a necessidade de reconhecimento da multiplicidade dos processos de desenvolvimento culturais (não necessariamente continuamente progressivos) e da importância do comportamento individual como motor de mudança. Rejeitando em absoluto a utilização do conceito de «raça», denunciou o modo como «o progresso científico das culturas europeias gerou, naturalmente, uma profunda convicção de superioridade, um desmedido etnocentrismo, que veio a concretizar-se nas mais abomináveis formas de racismo» (*Temas de Antropologia em Oliveira Martins*, 1986, 51), defendendo a autonomia dos conceitos de raça, cultura, religião e moral e sobretudo desligando-os de qualquer tipo de relação causal ou determinista. Defendia o estudo da cultura expurgado de qualquer tipo de juízo valorativo, entendido como um vício do etnocentrismo europeu. Em 1988 terminou a edição da *Etnografia Portuguesa* (iniciada em 1933), publicando o X volume da obra, tendo, no mesmo ano, criado juntamente com Agostinho da Silva a «Associação dos Estudos Gerais Livres». Procurando promover o ensino público e gratuito, Viegas Guerreiro assumiu a direcção da Associação e participou activamente, ao longo dos anos seguintes, nas actividades dinamizadas pela mesma, traduzidas na realização de múltiplas conferências e na cooperação com diversas autarquias e universidades. Em 1993, na sequência do trabalho realizado pela linha de acção de «Recolha e Estudo da Literatura Popular», foi responsável pela fundação do Centro de Tradições Populares Portuguesas. Em 1995, com oitenta e três anos de idade, produziu, nos Açores, o seu último trabalho de investigação, intitulado *A Ilha de São Jorge: uma monografia*. A 1 de Maio de 1997, e na sequência de um acidente vascular cerebral que o tinha já impossibilitado de trabalhar, faleceu no hospital de Carnaxide. Foi membro correspondente da Associação Brasileira de Folclore (desde 1967), sócio

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

correspondente da Academia de Ciências de Lisboa (eleito em 1976) e posteriormente Académico Titular da Classe de Letras da mesma Academia (investido em 1989). Actualmente, das diversas instituições que são herdeiras da investigação de Viegas Guerreiro, destacam-se três que explicitamente homenageiam o seu pensamento e o seu nome: o Centro de Tradições Populares Portuguesas Professor Manuel Viegas Guerreiro - unidade de investigação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; o Centro de Estudos Africanos Manuel Viegas Guerreiro – centro de investigação da mesma Faculdade; e, finalmente, a Fundação Manuel Viegas Guerreiro, criada no ano 2000 e cuja sede se situa na terra natal do patrono – Querença.

## **Bibliografia activa:**

*Contos populares portugueses* (Seleccção e Prefácio), Lisboa, 1955; *Adivinhas Portuguesas* (Seleccção e Prefácio), Lisboa, 1957; *Conto maconde de tema universal*, Lisboa, 1962; *Rudimentos da língua maconde*, Lourenço Marques, 1963; *Os Macondes de Moçambique. Sabedoria, língua, literatura e jogos*, Lisboa, 1966; *Bochimanês 'Khú de Angola: estudo etnográfico*, Lisboa, 1968; *Guia de Recolha de Literatura Popular*, Lisboa, 1976; *Para a História da Literatura Portuguesa*, Lisboa, 1978; *Pitões das Júnias: esboço de monografia etnográfica*, Lisboa, 1981; *Temas de Antropologia em Oliveira Martins*, Lisboa, 1986; J. Leite de Vasconcelos - *Etnografia Portuguesa: tentame de sistematização*. Os volumes IV a X são organizados por Manuel Viegas Guerreiro, com a colaboração de Alda da Silva Soromenho, Paulo Caratão Soromenho e Orlando Ribeiro, Lisboa, 1933-1985.

## **Bibliografia passiva:**

CORREIA, João David Pinto, «Evocação afectiva de um Mestre e Amigo: o Prof. Doutor Manuel Viegas Guerreiro» in *Revista Lusitana – Nova Série*, 12, 1994, 83-94; FONSECA, Maria Lucinda e FERREIRA, Francisco Melo, *Manuel Viegas Guerreiro. Mestre da Sabedoria do Mundo*, Lisboa, 1997; FONSECA, Maria Lucinda e FERREIRA, Francisco Melo, «Manuel Viegas Guerreiro: Evocação de um Mestre e Amigo» in *Finisterra*, XXXIII, 65, 1998, 7-10; FONSECA, Maria Lucinda e FERREIRA, Francisco Melo, *Manuel Viegas Guerreiro. Fotobiografia*, Loulé, 2006; FUNK, Gabriela (org.), *Actas do I Encontro sobre Cultura Popular: Homenagem ao Professor Doutor Manuel Viegas Guerreiro*, Ponta Delgada, 1999; PEREIRA, Teresa Sancha (ed.), *Manuel Viegas Guerreiro, 1912-1997: Etnólogo*, Lisboa, 2004.

Rita Mendonça Leite



APOIOS:

